

Corredor cultural e turístico São Vicente: revivendo a história de Manaus

Maria do Socorro de Oliveira Paiva¹

Graduanda em Letras – Língua e Literatura Francesa. Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL/UFAM -
socorropaiva@yahoo.com.br

Elizabeth Filippini²

Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ Escola Superior de Artes e Turismo -
efilippini@uea.edu.br

RESUMO

Este artigo discute a construção de um corredor turístico e cultural entre o antigo bairro de São Vicente (entorno da Ilha de São Vicente), passando pela Praça da Matriz até a Praça Heliodoro Balbi, a fim de estimular a visitação guiada neste primeiro bairro da Cidade de Manaus, hoje, compondo o centro histórico. Nesta abordagem conheceremos algumas edificações de grande relevância para a história do Estado do Amazonas e da Cidade de Manaus, que fomentará o turismo cultural nestes espaços. Parte da área proposta atualmente está sendo restaurada pelo Programa Monumenta³. O objetivo deste artigo é a elaboração de um roteiro turístico de caráter cultural no centro histórico, visto que a cidade de Manaus não disponibiliza de um roteiro formatado para o patrimônio cultural, apesar de existirem visitas ao Teatro Amazonas e ao Mercado Municipal Adolpho Lisboa, realizados pelos guias turísticos das agências de viagem.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Patrimônio Edificado, Corredor Cultural e Turístico e Sustentabilidade.

I - INTRODUÇÃO

A cidade de Manaus nasceu nas proximidades do Forte de São José do Rio Negro⁴ onde foi ainda edificada a 1ª Capela da Ordem Carmelita. Segundo Agnello Bittencourt (1999, p.7), em seguida, vieram fixar-se numerosos indígenas, das tribos Manáos, Bares, Banibas e Passés, muitos dos quais haviam

¹ Bacharel em Turismo. Centro Universitário Nilton Lins - UNINILTON LINS. Especialista em Gestão de Ecoturismo. Universidade Federal do Amazonas – UFAM - Centro de Ciências do Ambiente – CCA. Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em Ciências Florestais e Ambientais. Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Doutora em História – Universidade de São Paulo – USP.

³ Convênio nº53/2004, celebrado entre a União, através do Ministério da Cultura, Município de Manaus, objetivando a Revitalização do Centro Antigo de Manaus.

⁴ Núcleo habitacional construído em meados de 1669 - BITTENCOURT, Agnello. Fundação de Manaus: Pródomos e Seqüências. 2ª edição. Ed.rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

colaborado na obra de construção, por influência dos catequistas portugueses. A área com aquela população, moradora de palhoças humildes, passou a ser conhecida pelo designativo de Logar da Barra.

Até o final do Século XVIII, o Logar da Barra não passava de um obscuro povoado da Capitania de São José do Rio Negro, cuja capital funcionava, desde 1758, na Vila de Barcelos (MESQUITA, 2006, p.25), a época denominada Mariuá.

Segundo Otoni Mesquita (2006, p.29),

... em 1848, a vila de Manaus foi promovida à cidade, passando a denominar-se cidade da Barra do Rio Negro, e, em 5 de setembro de 1850, a comarca do Alto Amazonas foi elevada à Categoria de Província. [...] Mas a instalação só ocorreu em 1º de janeiro de 1852 quando desembarcou na Barra o seu primeiro presidente, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. [...] Em 04 de setembro de 1856, a Lei n. 68 mudou o nome da cidade da Barra do Rio Negro para Cidade de Manaus.

O povoamento e o tipo de habitação que foram construídos neste local aos poucos foram sendo substituídos por fabulosas edificações que atendessem aos nobres e seus familiares que estavam aportando do Continente Europeu, além de grandes empreendedores que começavam a implantar os seus negócios. Dentre eles, destacou-se o Barão de Mauá com a sua Companhia de Navios à Vapor, que atendia os seus clientes que necessitavam deste meio de transporte para manter o comércio local com o exterior.

Edinea Dias⁵ (2000, p.31-32) afirma que a cidade,

... dos naturalistas vai se transformar na Paris dos Trópicos, na capital da Borracha, cidade moderna e elegante, na cidade do fausto. A idéia da modernidade é conduzida fundamentalmente na medida que são oferecidos os padrões, os valores, os costumes do mundo moderno, isto é, do mundo europeu.

A Manaus emergida do látex foi apropriando-se dos estilos europeus e dos avanços de desenvolvimento repentino que a borracha proporcionou para a cidade. O seu Centro Histórico vem revelar a origem da cidade com o advento do látex (*Hevea brasiliensis*) que colaborou com o crescimento de outras cidades brasileiras, a exemplo da capital do Império Português, Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem como preocupação primordial propor a formação de um Corredor Cultural e Turístico, emergindo do centro histórico onde Manaus nasceu sendo o epicentro de maior efervescência cultural até o início do século passado.

⁵ DIAS, Edinea Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto: Manaus 1890-1920*. Manaus: Editora Valer.

II - A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A preocupação em proteger o centro histórico da cidade manauara leva a pensar sobre as questões relacionadas ao patrimônio cultural imprescindíveis para a preservação da cultura local. Não pode esquecer, a princípio, de que a proteção do patrimônio cultural tomou maior impulso após a Semana de Arte Moderna em 1922, com a Carta de Mário de Andrade que provocou grande repercussão para a época, fortalecendo as referências culturais e a identidade do povo brasileiro, quanto aos cuidados para resguardar os bens patrimoniais.

No entanto, a Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 216, utiliza a expressão patrimônio cultural, dando-lhe conteúdo, ao especificar os bens culturais que ele abriga, como,

...os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira -, para, a seguir, enumerá-los nos incisos daquele mesmo dispositivo.

De fato, o patrimônio cultural é imprescindível para resguardar a história da sociedade local, podendo ser dividido⁶ em: Arqueológico, Arquitetônico, Artístico, Documental, Etnográfico, Histórico e Popular.

Segundo afirma Marly Rodrigues⁷ (2005, p.16),

ao falarmos “patrimônio”, em geral nos referimos a uma parte apenas dos bens culturais, o patrimônio histórico-arquitetônico. Essa noção foi abarcada por outra, mais ampla, a de patrimônio cultural, que envolve ainda a de patrimônio ambiental, uma vez que hoje recebemos o ambiente como um produto de ação dos homens, portanto da cultura.

A sociedade manauense possui em seu patrimônio a memória viva da história referente à época áurea da borracha. Todo o requinte utilizado na construção de teatros, igrejas, residências, praças, são facilmente identificadas nas ruas históricas da Cidade de Manaus.

Para Fernando Silva⁸ (2003, p.25), o Patrimônio Cultural vem a ser,

⁶ Baseado em Souza e adaptado pela autora, PAIVA, Maria do Socorro de Oliveira. O Centro Cultural Praça de São Sebastião: Sua importância para o turismo na Cidade de Manaus. Monografia de Bacharelado em Turismo. Manaus: Centro Universitário Nilton Lins, 2004.

⁷ RODRIGUES, Marly. Preservar e Consumir: O Patrimônio histórico e turismo. In, FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. 4. edição. São Paulo: Contexto, 2005.

⁸ SILVA, Fernando Fernandes. As cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

... um conjunto da produção realizada pelo homem, podendo ser: material/imaterial, tangível/intangível, de fato e de direito. Os primeiros são aqueles representativos da cultura de um povo. Os de direito, são aqueles protegidos por lei, que são tombados individualmente ou em conjunto e em diversos níveis (Mundial, Federal, Estadual e Municipal) responsável para a identificação de uma localidade e de seus povos pioneiros, que deixam registrados suas vivências, costumes, ideais que serão ou terão bastante influência em outras sociedades.

No circuito do corredor cultural, encontra-se uma diversidade de estilos arquitetônicos que materializam a memória local, alguns tombados individualmente ou em grupos e outros com o interesse de preservação por parte Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, como exemplo a Ilha de São Vicente. Figura 01:



Figura 01: Francisco Gomes – Manastur Antiga Ilha de São Vicente, administrada pelo Comando Naval Marinha do Brasil.

III - TURISMO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para que o turismo seja desenvolvido de maneira equilibrada, é necessário pensar a sua relação com a cultura local.

A forte presença da cultura indígena no Estado do Amazonas, especificamente na Cidade de Manaus permanece, apesar da grande influência européia, muito embora, com a chegada das primeiras expedições, foram dizimadas centenas de comunidades indígenas que aqui residiam. Figura 02:



Figura 02: www.nativebrazilianart.com. Rede de Tucum.

Para Darcy Ribeiro (apud MENDONÇA, 1995) a Cultura, é o modo singular de um povo exercer sua humanidade: audível na língua que fala ou na forma que canta; visível nas coisas típicas que faz; observável nos seus modos peculiares de conduta.

Assim, os seus valores, crenças, costumes e a gastronomia são potenciais com características próprias, onde o turismo cultural conquista um público cada vez mais exigente.

Segundo Arminda Souza e Marcus Corrêa (2000, p.13), “o turismo cultural é aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informações culturais, visitando monumentos históricos, obras de arte, concertos musicais, museus e pinacotecas”.

O Turismo Cultural é um dos segmentos turísticos que mais cresce, pois, nasce da necessidade do indivíduo conhecer a identidade de um povo por meio da motivação cultural, existente nos registros representativos da história.

Durante anos, o patrimônio da Cidade de Manaus ficou praticamente esquecido, sem o mínimo cuidado de conservação e valorização. Isso ocorria pelo fato de haver ausência do poder público e pela falta de conhecimento de grande parte da sociedade em proteger o centro histórico da cidade, onde estão situados a maioria dos prédios, palacetes, teatros, museus, igrejas e outros mais. Figura 03:



Figura 03: Fundação Municipal de Turismo - Manaustur. Antigo Hotel Cassina 2007.

Por isso mesmo, o Programa Monumenta, hoje, é um dos interventores de peso da regeneração do Centro Histórico de Manaus, responsável pela restauração de prédios e monumentos históricos de valor imensurável para a história da cidade de Manaus. Figura 04:



Figura 04: Fundação Municipal de Turismo Manaustur. Prédios e Monumentos que serão restaurados pelo Programa Monumenta.

Vale lembrar que muitos deles estão inseridos no corredor cultural proposto, como: Paço da Liberdade, atualmente em restauração, onde foi sede dos governos (Provincial, Estadual e Municipal), as Casas 69 e 77, situadas à rua Bernardo Ramos, construções de estilo colonial, datadas do início do Século XIX, além do Coreto e Chafariz, situados na Praça Dom Pedro II, antigo palco de acontecimentos cívicos e culturais. Figura 05:



Figura 05: Hamilton Salgado. Praça Dom Pedro II Coreto e Chafariz (em fase de restauração pelo Programa Monumenta).

Com a criação de roteiros turísticos envolvendo os Patrimônios Edificados da Cidade de Manaus, se investirá numa ação capaz de contribuir para minimizar a depreciação dos bens públicos, resguardando a memória dos prédios e monumentos históricos.

O Patrimônio Edificado segundo Arminda Mendonça⁹ (1995),

é um emaranhado de bens imóveis existentes em um determinado local e sua conservação/manutenção seja de interesse público e privado, dessa forma, poderá ser mantido para o maior conhecimento de gerações futuras e absorção por povos de diversas localidades nacionais e internacionais.

⁹ Pedagoga, Faculdade Unificada Celson Lisboa/Rio de Janeiro-RJ, Ecoturismo, pelo MMA, Especialista em Antropologia Amazônica, pela UFAM, Mestre em Administração de Centros Culturais, pela UNIRIO, Pós-Graduada em Arqueologia, Faculdades Integradas Augusto Mota./Rio de Janeiro-RJ. E-mail:arminda.mendonca@click21.com.br.

O patrimônio edificado constitui-se pelos monumentos erguidos no apogeu da borracha e tombados pelo poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, assim como, outras construções contemporâneas ou mesmo de caráter histórico não tombado, mas com significado especial para a sociedade manauara.

IV - CORREDOR CULTURAL: VALORIZANDO O PATRIMÔNIO EDIFICADO

Para que ocorra a melhor compreensão da história da Cidade de Manaus, propõe-se um Corredor Cultural para fins Turísticos entre o antigo bairro de São Vicente até a Avenida Getúlio Vargas, onde a visita poderá terminar, entre outros eventos, com uma Exposição de Fotografias da Manaus/Fujifilm¹⁰, na Praça Heliodoro Balbi, com informações sobre as edificações observadas no percurso do corredor.

A proposta da visitação nesta área do corredor cultural se faz necessária, pois a maioria dos turistas que passam pela Cidade de Manaus desconhecem estes espaços, assim como o morador local. Além da dificuldade enfrentada pela ociosidade dos prédios, a circulação viária acaba por levá-los a outros locais do centro da cidade, tornando distante este corredor em questão.

Pellegrini Filho (2000, p. 65) define o Corredor Turístico,

...como linha que une as zonas turísticas, áreas turísticas, complexos turísticos, unidades turísticas, atrativos turísticos e portos de destinos que servem para traslados e rota, tornando viável a visitação de diversas atrações durante o trajeto.

Neste corredor cultural poderão ser visitadas diversas edificações históricas que marcaram o período áureo da borracha, perpetuando a memória destes bens patrimoniais, lembrando que eles falam por si só, e o conhecimento deles na visitação guiada estimula a educação patrimonial, principalmente para os moradores locais.

Atualmente, a Cidade de Manaus conta com dois projetos relevantes de revitalização e regeneração do centro histórico, selecionados a partir de sua importância histórica. O primeiro é o Projeto Belle Époque do Governo do Estado do Amazonas, administrado pela Secretaria de Cultura - SEC e o segundo, é o Programa Monumenta do Ministério da Cultura, administrado pela Prefeitura de Manaus, por intermédio da Fundação Municipal de Turismo - MANAUSTUR (atual Fundação Municipal de Cultura e Artes - MANAUSCULT).

A programação do Corredor é iniciada na Ilha de São Vicente, andando pela Rua Bernardo Ramos onde são observadas as Casas 69 e 77, as Lojas Maçônicas Esperança e Povuir (é a Loja Maçônica mais antiga de

¹⁰ Concurso realizado anualmente pela Fundação Municipal de Turismo MANAUSTUR em parceria com a Fujifilm, envolvendo fotógrafos profissionais e amadores.

Manaus), e Rio Negro, o IGHA (Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas): Seguindo pela Rua Gabriel Salgado, observa-se o Paço da Liberdade e a Praça Dom Pedro II (Cemitério Indígena), onde também estão localizados o Coreto e Chafariz (cujo um exemplar idêntico encontra-se no Jardim Botânico - RJ); Andando pela Av. Sete de Setembro observa-se o Palácio Rio Branco, a Câmara Municipal de Manaus (foi sede da Fundação Municipal de Turismo MANAUSTUR, no período da construção deste artigo), a Casa 22 Paulista, o Palace Hotel, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição Catedral Metropolitana de Manaus, a Biblioteca Pública, o Colégio Dom Pedro II, chegando à Praça Heliodoro Balbi, onde está situado o antigo Comando Militar (que, após a sua restauração, irá sediar o Centro Arqueológico¹¹). Figura 06:

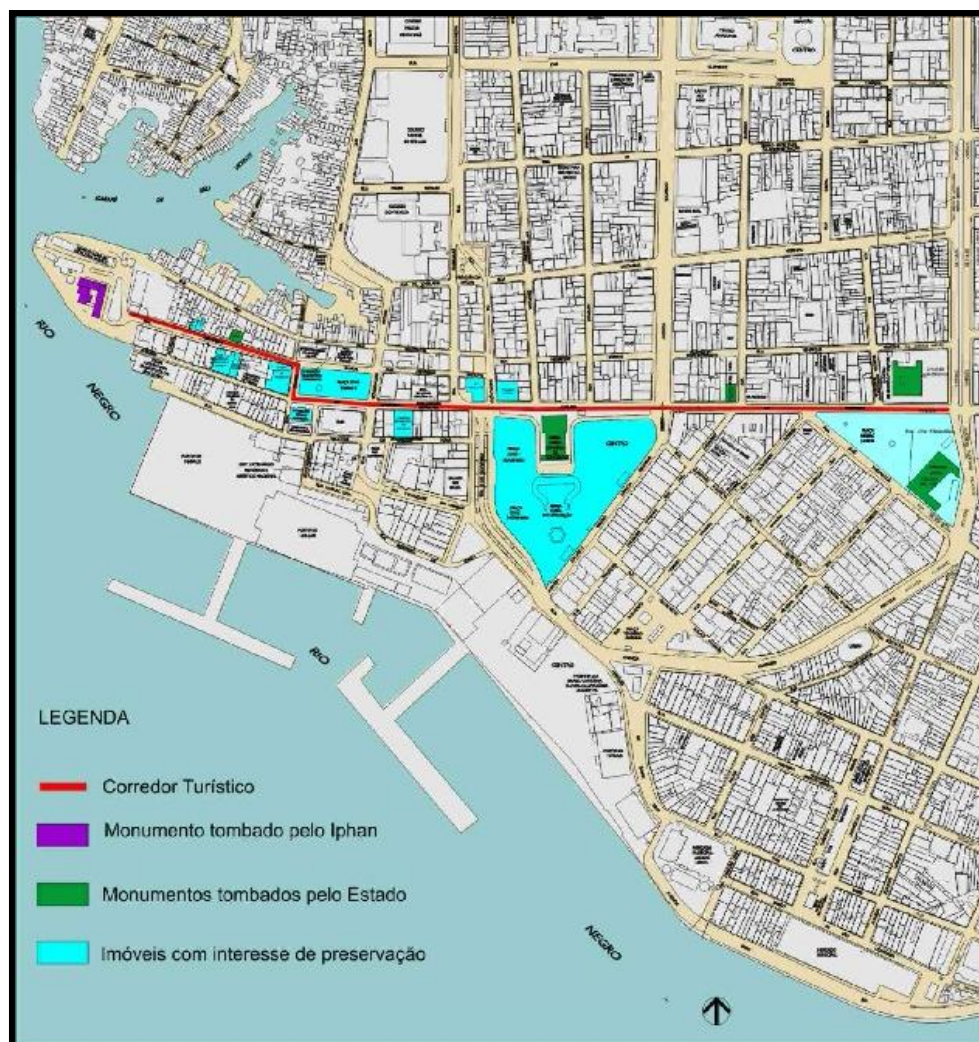


Figura 06: Mapa: Circuito do Corredor Cultural e Turístico. Fonte: Fundação Municipal de Turismo MANAUSTUR, Unidade Executora do Projeto UEP/ Programa Monumenta-MinC.

¹¹ Repassado a SEC, retoma sua denominação original de Palacete Provincial, foi entregue a população em 25 de março de 2009, contendo em seu interior Museu, Pinacoteca, Laboratório de Arqueologia, Ateliê de Restauro de Papel, Arena, Auditório, outros.

V - RESULTADOS E CONCLUSÕES

Devido às transformações dos meios de entretenimento e ao crescimento urbanístico da Cidade de Manaus, o seu patrimônio cultural manteve-se durante anos abandonado, servindo de habitação para os moradores de rua ou sem teto que aos poucos se utilizavam de ferramentas para degradá-los. A cidade foi gradativamente perdendo os seus valores culturais e as novas gerações, hoje, não se interessam pela história local, lembrando a época da comercialização da borracha no final do século XIX até as primeiras décadas do século XX.

Atualmente, o centro histórico de Manaus, está passando por um processo de regeneração, por intermédio do Programa Monumenta/MinC, tornando possível a sua transformação em um atrativo turístico de peso, bem como um produto cultural sustentado da cidade.

O Corredor Cultural e Turístico possui uma característica diferenciada, pois neste complexo existem sítios arqueológicos, casas de taipa provenientes de meados do Século XIX, ilha - península¹², além de ser um dos primeiros bairros de Manaus.

A proposta buscará por intermédio do roteiro turístico de caráter cultural, ligação com outros espaços de igual valor, sendo a visitação guiada imprescindível na divulgação do Patrimônio Cultural para a comunidade local e para os turistas nacionais e internacionais, envolvendo-os numa viagem ao tempo.

Dessa forma, acreditamos que o presente trabalho possa servir, não só como fonte de consulta de pesquisa em assuntos relacionados ao patrimônio cultural, mas acima de tudo, para sensibilizar a população para a retomada e fortalecimento do sentimento de identidade étnica-cultural.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1995.

BARRETO, Margarita. *Manual de Iniciação ao estudo do Turismo*. 13ª Edição. Campinas: SP Papirus, 2003.

BITTENCOURT, Agnello. *Fundação de Manaus: Pródomos e Seqüências*. 2ª edição. Ed.rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

DIAS, Edínea Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto: Manaus 1980-1920*. Manaus: Valer, 2000.

DIAS, Reinaldo e AGUIAR, Marina Rodrigues de. *Fundamentos do Turismo*. Campinas: SP Alínea, 2002.

FILHO, Américo Pellegrini. *Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo*. São Paulo: Manole, 2000.

RODRIGUES, Marly, Preservar e Consumir: O Patrimônio histórico e turismo . in,

¹² A antiga Ilha de São Vicente, como era conhecida a península, atual Comando Naval Marinha do Brasil.

- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. 4.edição. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTINS, José Clerton de Oliveira. Organizador. *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.
- MENDONÇA, Arminda. Pedagoga, Faculdade Unificada Celso Lisboa/Rio de Janeiro-RJ, Ecoturismo, pelo MMA, Especialista em Antropologia Amazônica, pela UFAM, Mestre em Administração de Centros Culturais, pela UNIRIO, Pós-Graduada em Arqueologia, Faculdades Integradas Augusto Mota./Rio de Janeiro-RJ. Email:arminda.mendonca@click21.com.br.
- MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Fundação de Manaus, Aspectos do panorama Histórico Social do antigo Lugar da Barra*. 4ª edição. Manaus: Metro Cúbico,1952.
- OTONI, Mesquita. *Manaus: História e Arquitetura 1852-1910*. 3ª edição. Prefeitura de Manaus e UNINORTE. Manaus: Valer, 2006.
- PAIVA, Maria do Socorro de Oliveira. *O Centro Cultural Praça de São Sebastião: Sua importância para o turismo na Cidade de Manaus*. Monografia de Bacharelado em Turismo. Manaus: Centro Universitário Nilton Lins, 2004.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 14ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVA, Fernando Fernandes. *As cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade*. São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- SOUZA, Arminda M. e CORRÊA, Marcus V. M. *Turismo Conceitos Definições e Siglas*. 2. ed. Manaus : Editora Valer, 2000.
- http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT11/sandra_santos.pdf
- <http://comciencia.br/reportagens/cidades/cid02.htm>
- <http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>
- www.nativebrazilianart.com